

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Campo de Búzios deve atingir 1 milhão de barris/dia

Campo de Búzios atinge recorde de produção

Localizado no pré-sal da Bacia de Santos, o campo de Búzios, que entrou em operação em 2018, acaba de comemorar a produção recorde de 800 mil barris de óleo por dia. Ele é o 2º em volume do país, só perdendo para o de Tupi. Na verdade, tal marca histórica só foi possível com a chegada de sua sexta plataforma, a FPSO Almirante Tamandaré, que começou a operar em 15

de fevereiro. Outras cinco unidades também estão ali localizadas, as plataformas P-74, P-75, P-76, P-77 e Almirante Barroso. Segundo a presidente da Petrobras, Magda Chambrind, "a companhia está empenhada em produzir de forma sustentável, buscando a aplicação de novas tecnologias. Sabemos da responsabilidade que temos de prover energia para mover o País".

Contrato

No valor de US\$ 69,5 milhões por embarcação, a Transpetro e o consórcio dos estaleiros Rio Grande e McLaren assinaram contrato para a aquisição de 4 navios da classe handy. A licitação é integrante do Programa de Renovação e Ampliação de Frota da companhia.

Afretamento

Os navios farão o transporte de derivados de petróleo na costa do país. Segundo a Petrobras, novos equipamentos ampliarão a capacidade de atendimento da Transpetro à Petrobras, reduzindo a demanda de afretamento desse tipo de unidade pela petrolífera.

Rovena Rosa - Agência Brasil



Viés de queda revela maior incerteza do consumidor

Confiança do consumidor cai pela 3ª vez, segundo a FGV

Menor nível, desde agosto de 2022, a confiança dos consumidores brasileiros recuou em fevereiro corrente, pelo terceiro mês consecutivo, apontam dados da FGV (Fundação Getúlio Vargas), divulgados nessa segunda-feira (24).

De acordo com a entidade, o ICC (Índice de Confiança do Consumidor)

deste mês caiu 2,6 pontos, indo a 83,6 pontos. Na avaliação da economista do Ibre/FGV, Anna Carolina Gouveia, "ao recuar pela terceira vez seguida, a confiança do consumidor acumula mais de 10 pontos de queda, sendo, em fevereiro, impulsionada apenas pela deterioração das expectativas futuras".

Tombo

Entre os quesitos, o que mais pesou para o declínio do índice foi o que se refere à intenção de compras de bens duráveis, que, por sua vez, apresentou 'tombo' de 9,9 pontos, para 75,2 pontos, aqui também, o menor nível desde agosto de 2022 (74,7 pontos).

Superávit

Resultante de exportações de US\$ 5,456 bilhões e importações de US\$ 5,334 bilhões, o superávit comercial atingiu US\$ 122 milhões na 3ª semana de fevereiro, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do MDIC. No mês, o saldo é de US\$ 1,291 bi e de US\$ 3,455 bi no ano.

Agro

Até a 3ª semana de fevereiro, a média diária das exportações caiu 7,8%, no comparativo anual, pela queda de US\$ 27,66 milhões (-10,9%) em Agropecuária, recuo de US\$ 95,59 milhões (-31,4%) em Indústria Extrativa e alta de US\$ 26,67 milhões (4,0%) na de Transformação.

Boletim Focus eleva IPCA pela 19ª vez consecutiva

Indicador para 2025 subiu de 5,60% para 5,65% e PIB 'empacou' em 2,1%

Helena Pontes/IBGE

Por Marcello Sigwalt

Pela 19ª vez seguida, o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – projetou alta do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), agora elevado de 5,60% para 5,65% para 2025, o que consolida a perspectiva de mais um estouro na meta de inflação (estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional), cujo teto é de 4,5%.

Mas o que mais preocupa é o fato de a projeção do chamado 'horizonte relevante', 2026, igualmente ter apresentado elevação, de 4,35% para 4,40%. Aqui, o mais importante não é o avanço percentual, mas o viés altista em si. Em contraponto à previsão expansionista da carestia, houve estabilidade para 2027 (4%) e recuo pífio, de 3,80% para 3,79%, para 2028.

Enquanto a perspectiva de avanço inflacionário se mantém firme, a 'paralisia' parece ter dominado a expectativa da 'banca', no que toca à economia, uma



Avanço da previsão do IPCA para 2026, o 'horizonte relevante', preocupa o mercado

vez que o PIB esperado, tanto para este ano, quanto para o próximo, ficou 'imexível', em 2,1% e 1,7%, respectivamente.

No que se refere ao comportamento da Selic (taxa básica de juros), o 'imobilismo' se consolidou, ao ser mantida em 15% ao ano para 2025; em 12,50% ao ano, para 2026 e em 10,50% ao ano, para 2027.

No plano do comércio exterior, houve melhora, de US\$ 76 bilhões para US\$ 76,7 bilhões da previsão de superávit da balança comercial este ano, o mesmo valendo para o próximo, que subiu de US\$ 78,3 bilhões para US\$ 78,6 bilhões de superávit. Já a estimativa de entrada de investimento estrangeiro direto (IED) se manteve

nos mesmos US\$ 70 bilhões anteriores para 2025, e em US\$ 75 bilhões para 2026.

A dívida líquida do setor público (DLSP), em relação ao PIB em 2025 baixou de 66,10% para 65,95%. Um mês antes, era de 66,40%. A estimativa para 2026 passou de 70,73% para 70,50%. Quatro semanas atrás, estava em 70,80%.

CNI: cai a intenção de investimento

O índice que mede a intenção de investimento dos empresários da indústria da construção caiu 3,1 pontos em fevereiro – de 45,1 para 42 pontos. É o que revela a Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), nesta sexta-feira (21). Ainda assim, o indicador continua acima da média histó-

rica, de 37,9 pontos, sugerindo que a intenção de investimento é maior que o usual.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da indústria da construção caiu 0,3 ponto em fevereiro, para 49,3 pontos. É o segundo mês consecutivo em que o indicador fica abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que mostra que os empresários do setor seguem pessimistas. Valores acima da linha de 50 pontos indicam oti-

mismo.

Segundo os empresários da construção, o cenário atual é negativo para as empresas e para a economia em relação ao que era há seis meses. Os industriais do setor se mantêm pessimistas ao projetar os próximos seis meses da economia, mas otimistas quanto ao futuro dos próprios negócios.

Em janeiro de 2025, o índice de atividade da construção ficou em 43,7 pontos, abaixo,

portanto, dos patamares observados em dezembro de 2024 e em janeiro desse mesmo ano. Isso significa que o ritmo da atividade caiu, revela o levantamento.

"A indústria da construção tem sentido a elevação da taxa de juros. Pesquisas já mostraram isso, e a alta da Selic que ocorre desde o fim do ano passado se reflete na queda da atividade", explica Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.

Bolsa recua 1,36%, aos 125,4 mil pontos

Anne Nygård/Unsplash



Tensão por pronunciamento presidencial derrubou mercado

A semana começou com o Ibovespa em baixa acima de 1% e atenção voltada à fala sobre macroeconomia do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em novo evento de "retomada" da indústria naval brasileira.

À noite, expectativa para o pronunciamento presidencial, às 20h30, sobre os programas Pé-de-Meia e Farmácia Popular, no momento em que se ensaia uma contraofensiva para resgatar os níveis de aprovação do governo – o que, a depender do tom, pode reverberar sobre a percepção do mercado quanto à trajetória das contas públicas.

Em outro desdobramento do dia, a equipe econômica deve enviar ao Congresso após o Carnaval o redesenho do projeto de lei que cria um novo formato para custear o programa Auxílio-Gás dentro das regras do arcabouço fiscal, segundo apurou o Broadcast.

O tema já entrou no radar

da equipe técnica do Tribunal de Contas da União (TCU), sobretudo depois das discussões envolvendo o programa educacional Pé-de-Meia, conforme reportaram, de Brasília, os jornalistas Giordanna Neves e Renan Monteiro.

Situação fiscal

Assim, com a situação fiscal doméstica aos poucos retornando ao radar dos investidores, o Ibovespa encerrou o dia no menor nível desde 13 de fevereiro, em baixa de 1,36%, aos 125.401,38 pontos, com giro a R\$ 19,3 bilhões.

No mês, o índice oscilou hoje para o campo negativo, acumulando perda de 0,58%, o que reduz o ganho do ano a 4,25%.

Entre as ações de maior peso no índice, na contramão dos preços da commodity na sessão, Petrobras chegou a acentuar perdas acima de 1% à tarde, mas encerrou o dia com as ações mais acomodadas, em baixa de 0,66% na ON e de 0,70% na PN, em semana na qual serão conhecidos os resultados trimestrais da empresa, na quinta-feira.

Entre os grandes bancos, o ajuste negativo ficou entre 0,55% (Itaú PN) e 1,77% (Bradesco PN), à exceção de Santander, que fechou em alta de 0,57%.

Na ponta do Ibovespa nesta segunda-feira, destaque para Azul (+4,13%), Embraer (+1,54%), como também pela BB Seguridade (+1,24%).

Incerteza 'alimenta' a alta de futuros

O estresse na curva de juros doméstica se acentuou à tarde, com o mercado entendendo que o pronunciamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, marcado para as 20h30 desta segunda-feira, tende a trazer mais dúvidas sobre a sustentabilidade fiscal do País. O Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) apurou que a equipe econômica enviará ao Congresso um ajuste para que

o programa Auxílio-Gás fique dentro das regras do arcabouço. Há também receio de maior pressão inflacionária, na véspera da divulgação do IPCA-15 e após notícias sobre liberação do FGTS e alertas do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, sobre Caged.

A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 subiu para 14,650%, de 14,503% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 avan-

çou para 14,580%, de 14,373%, e o para janeiro de 2029 subiu para 14,470%, de 14,293% no ajuste anterior.

Segundo o diretor de Investimentos da Nomos, Beto Saadia, o mercado "busca proteção especialmente antes do pronunciamento do presidente Lula, pois o histórico do discurso dele, em geral, não é favorável aos mercados".

O anúncio deve ser sobre programas Pé-de-Meia e Far-

mácia Popular, conforme a Secom informou, e isso sugere "mais despesas, sendo que o governo nunca fala a origem de receita", comenta o estrategista Tiago Castro, da Cambirela.

O Broadcast mostrou no fim da tarde que a equipe econômica deve enviar ao Congresso após o Carnaval o redesenho do projeto de lei que cria um novo formato para custear o programa Auxílio-Gás nas regras do arcabouço fiscal.